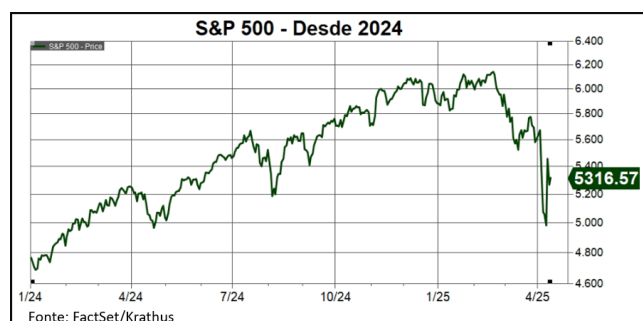
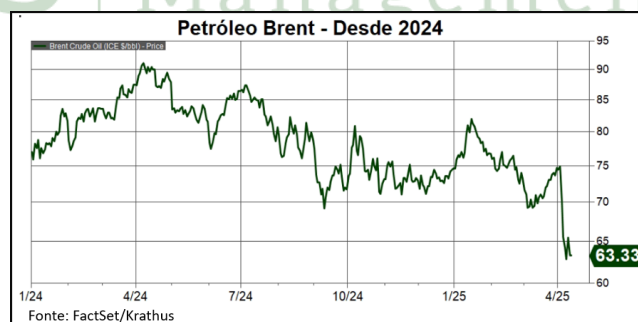
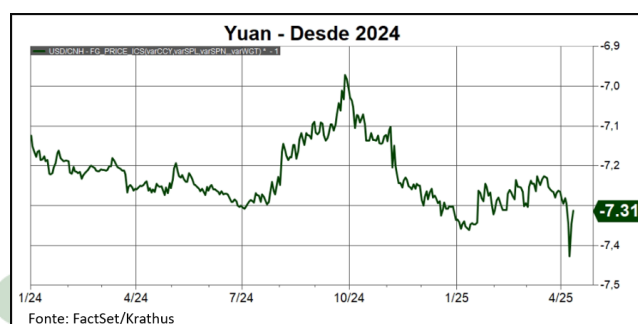
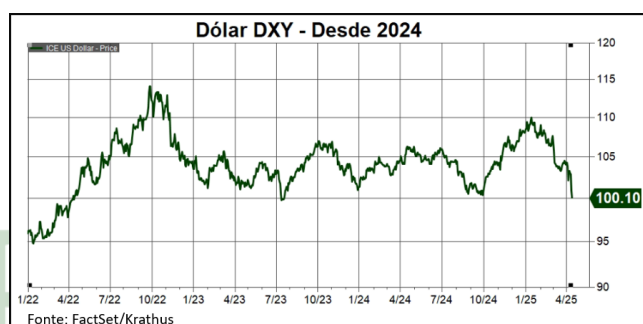


Recuo Na Política Tarifária Não Elimina Volatilidade Dos Mercados No Brasil, Inflação Segue Subindo

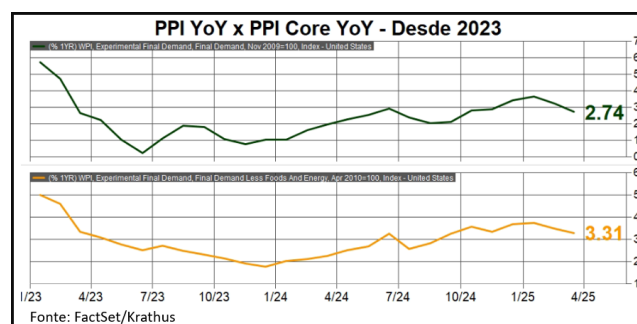
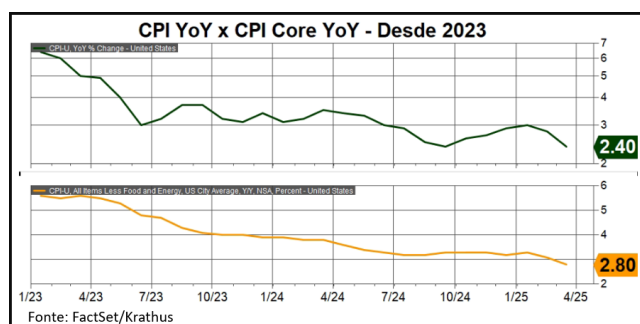
A Semana Nos Mercados Internacionais

Esta foi uma semana intensa para os mercados globais, que continuaram sendo guiados pela nova política tarifária dos EUA. Trump anunciou um recuo em relação ao anúncio da semana passada para todos os parceiros comerciais, que não retaliaram a imposição de novas tarifas e iniciaram processos de negociação - cerca de 70 países. A exceção foi a China, que em função da retaliação acabou recebendo um incremento tarifário: recapitulando, a China já sofria tarifa de 20% antes das novas medidas, foi acrescentado 34% na semana passada, e esta semana mais duas rodadas de 50% e 41%, totalizando agora 145%. Em retaliação a China impôs 34% + 50% + 41%, um total de 125% sobre as mercadorias americanas. Os mercados seguiram com forte volatilidade: as Bolsas apresentaram pequena recuperação com o índice S&P 500 subindo 5,2% na semana; os juros subiram, como consequência de um fluxo de saída de recursos de ativos americanos, que também aumentou a desvalorização do Dólar perante seus principais pares: a referência de 10 anos saiu de 4,01%, na sexta passada para 4,40%, enquanto a de 2 anos fechou em 3,95% contra 3,68% na semana anterior e o Dólar cedeu 2,8%; destacamos também a queda do petróleo (expectativas de desaceleração econômica), com o Brent fechando em USD 63,33 e a volatilidade do Yuan (gráficos abaixo).



Paralelamente, tivemos, (1) a divulgação de bons índices de inflação nos EUA para o mês de março, com a variação de preços ao consumidor ficando negativa em 0,1%, o que trouxe o acumulado de 12 meses para 2,4% contra expectativas de 2,6%. O núcleo variou 0,1% e acumulou 2,8% em 12 meses (expectativas de 3%). No atacado, os preços caíram 0,4%, acumulando 2,7% em 12 meses, contra estimativas de 3,3%. O núcleo cedeu 0,1% acumulando agora 3,3%; e (2) o início da temporada de divulgação dos resultados corporativos

do 1º trimestre com alguns dos maiores Bancos reportando lucros maiores do que o projetado: JPMorgan, Wells Fargo, Morgan Stanley e NY Mellon.



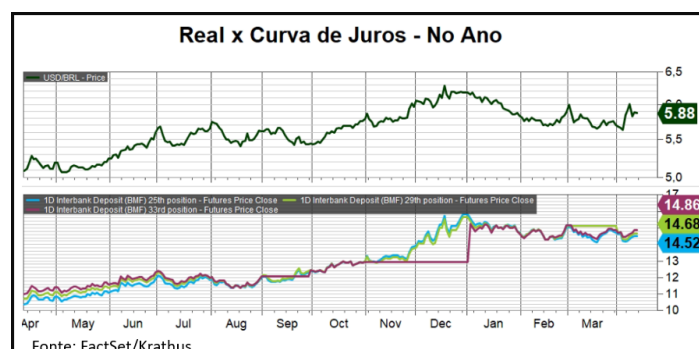
Expectativas E A Próxima Semana

Entendemos que a proposta do Governo Trump é uma profunda alteração no modelo atual de trocas comerciais, dando maior ênfase à meritocracia e, portanto, com maiores excepcionalidades em relação ao atual, que tem raízes mais mercantilistas. O início e o transcurso deste processo parecem que será penoso, mas se levado a cabo poderemos estar em um modelo mais justo. Com relação a precificação dos mercados acreditamos que juros e dólar continuarão pressionados pelas próximas semanas, já que o movimento de retorno de recursos aos seus países de origem parece que ainda não terminou. O FED, agora tem mais motivos para manter a pausa, mas entendemos que o movimento de flexibilização monetária será retomado até o final do ano. As Bolsas serão precificadas com alguma rotação setorial, e outros impactos individuais, sendo que a estação de divulgação de resultados e *guidances*, será importante neste sentido. A expectativa de crescimento de lucros para este ano já foi reduzida pelo mercado, que agora trabalha com 7% para as empresas do S&P 500, contra 10% anteriormente. Na próxima semana serão divulgados dados importantes para as economias americana e chinesa, além dos resultados de empresas (J&J, Abbott, Alcoa, CSX) e bancos (Goldman, BofA e Citi) emblemáticos, mas os mercados ainda continuarão guiados pelo tema das tarifas e com volatilidade alta.

No Brasil

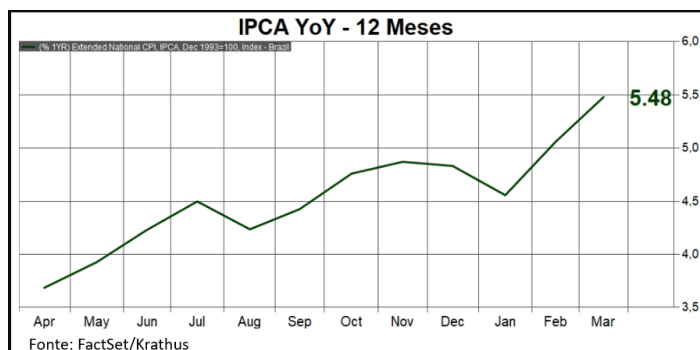
Resumo Da Semana

No Brasil, tivemos a divulgação do IPCA de março, que não surpreendeu. Sendo assim, noticiário teve foco na piora da guerra comercial entre Estados Unidos e China, e as incertezas em torno das tarifas que afetaram o mercado interno: o Real sofreu queda de 1,3% frente ao Dólar; o Ibovespa ficou estável, também impulsionado pela ação da Petrobras, que foi prejudicada pela baixa no preço do petróleo; e os juros DI's apresentaram alta ao longo de toda a curva, influenciados pela alta do IPCA na base anual. Na próxima semana, o mercado aguarda a divulgação do primeiro dado inflacionário de abril, o IGP-10.



Dados Econômicos

Em uma semana de agenda esvaziada na política brasileira e investidores focados no mercado internacional, algumas informações importantes vieram de divulgação de indicadores econômicos: 1) O IPCA de março, subiu 0,56%, em linha com o esperado, e alcançou 5,5% na comparação anual, acima dos 5,1% do mês anterior; 2) as vendas de varejo de fevereiro apresentaram variação de 1,5% na comparação anual, contra expectativas de 1,9%, e abaixo dos 3,1% da divulgação anterior.



MERCADOS

BOLSAS (moeda local)	Preço	5D (%)	MTD (%)	YTD (%)
USA (S&P)	5.336	5,2	(4,9)	(9,3)
Nasdaq	16.624	6,6	(3,9)	(13,9)
Europa (STXE 600)	487	(1,9)	(8,8)	(4,1)
Inglaterra	7.913	(1,8)	(7,8)	(3,2)
Alemanha	20.374	(1,3)	(8,1)	2,3
França	7.105	(2,3)	(8,8)	(3,7)
Itália	34.277	(1,1)	(9,9)	0,3
Espanha	12.286	(1,1)	(6,5)	6,0
Suíça	11.245	(8,4)	(13,6)	(3,1)
Japão	33.586	(0,6)	(5,7)	(15,8)
China Continental	3.238	(3,1)	(2,9)	(3,4)
China em Hong Kong	7.802	(7,3)	(8,4)	7,0
Brasil	127.313	0,0	(2,3)	5,8
México	51.917	0,9	(1,1)	4,9
Argentina	2.270.047	7,7	(2,9)	(10,4)
Índia	75.157	(1,5)	(2,9)	(3,8)
Turquia	204	(1,3)	(9,1)	(7,8)

COMMODITIES	Preço	5D (%)	MTD (%)	YTD (%)
Petróleo Brent	63	(12,6)	(10,8)	(15,0)
Petróleo WTI	60	(10,8)	(9,3)	(16,9)
Prata	31	(4,8)	(4,9)	7,0
Minério de Ferro	100	(4,1)	(1,1)	(3,6)
Carvão	96	(3,2)	(8,0)	(23,2)
Cobre	4	(10,2)	(6,9)	8,4
Alumínio	2285	(13,8)	(15,9)	(9,2)
Milho	5	6,0	4,9	5,4
Soja	45	1,8	7,3	11,4
Trigo	8	6,2	0,5	1,6
Gado	3	(0,9)	2,1	7,5
Porco	169	4,6	(10,3)	6,5

MOEDAS	Preço	5D (%)	MTD (%)	YTD (%)
Dólar	100,18	(2,8)	(3,9)	(7,7)
Euro	1,13	3,2	5,0	9,5
Libra	1,31	0,9	1,2	4,3
Franco	0,82	4,8	7,9	10,1
Yen	144	1,3	4,0	8,6
Yuan	7,32	(0,3)	(1,0)	(0,3)
Ouro	3.175	2,0	9,9	21,0
Real	5,89	(1,3)	(2,8)	4,6
Peso Mex.	20	0,6	0,3	1,9
Peso Arg.	1.076	(0,2)	(0,2)	(4,3)
Rupia Indiana	86	(0,9)	(0,7)	(0,5)
Lira Turca	38,1	(0,1)	(0,3)	(7,6)

JUROS 10 Anos	Último	5D (bp)	30D (bp)	1Y (bp)
USA	4,40	0,39	0,18	(0,15)
UK	4,67	0,20	0,08	0,54
Suíça	0,43	0,01	(0,25)	(0,26)
Alemanha	2,59	0,05	(0,23)	0,16
França	3,35	0,04	(0,13)	0,43
Itália	3,81	0,05	(0,14)	0,02
Espanha	3,31	0,05	(0,11)	0,07
Japão	1,36	0,18	(0,22)	0,57
BRASIL	Último	5D (bp)	MTD (bp)	1Y (bp)
Jan 25	14,37	0,09	(0,09)	4,47
Jan 29	14,07	0,27	-	-
Jan 33	14,44	0,32	0,08	3,44
USA - Bonds	Último	5D (%)	30D (%)	1Y (%)
AAA	104,99	(3,5)	(3,4)	(1,7)
High Yield	76,79	0,0	(2,7)	(2,4)

*Preços de 15h30

INDICADORES ECONÔMICOS

		Período	Estimativa	Atual	Anterior	
	Pedido De Auxílio Desemprego Total	Mar	1.844k	1.850k	1.893k	
	Pedido De Auxílio Desemprego Semanal	Abr	255k	223k	219k	
	PPI YoY	Mar	3,3%	2,7%	3,2%	
	PPI MoM	Mar	0,2%	-0,4%	0,1%	
	CPI YoY	Mar	2,6%	2,4%	2,8%	
	CPI MoM	Mar	0,1%	-0,1%	0,2%	
	CPI Core YoY	Mar	3,0%	2,8%	3,1%	
	CPI Core MoM	Mar	0,3%	0,1%	0,2%	
	CPI YoY	Mar	2,2%	2,2%	2,2%	
	CPI MoM	Mar	0,3%	0,3%	0,3%	
	Produção Industrial MoM	Fev	-1,0%	-1,3%	2,0%	
	PPI YoY	Mar	-2,3%	-2,5%	-2,2%	
	CPI YoY	Mar	0,1%	-0,1%	-0,7%	
	IPCA MoM	Mar	0,54%	0,56%	1,30%	
	IPCA YoY	Mar	5,5%	5,5%	5,1%	
	Vendas Varejo YoY	Fev	1,9%	1,5%	3,1%	
	Vendas Varejo MoM	Feb	0,65%	0,47%	3,10%	

Fonte: FactSet/Krathus

Equipe Técnica

Gustavo Lessa Campos Netto – Gestor

gustavo@krathus.com.br

Fernando Kucinski Carreira – Mestre em Economia

fernando@krathus.com.br

Nicolle Braz Martin

nicolle@krathus.com.br

Krathus.com.br

As informações contidas neste documento são meramente informativas, não se caracterizando como oferta ou solicitação de investimento ou desinvestimento em ativos financeiros ou de participação em uma determinada estratégia de negócios em qualquer jurisdição. As informações, opiniões, estimativas e projeções referem-se à data presente e estão sujeitas à mudanças como resultado de alterações nas condições de mercado, sem aviso prévio. Todos os dados aqui presentes foram obtidos de fontes públicas que entendemos confiáveis, mas não foram independentemente confirmadas. As opiniões foram elaboradas por profissionais plenamente qualificados, mas não devem ser tomados, em nenhuma hipótese, como base, balizamento, guia ou norma para qualquer documento, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal. A Krathus, seus administradores, sócios e colaboradores não se responsabilizam pela publicação acidental de informações incorretas, e isentam-se de responsabilidade sobre quaisquer danos resultantes direta ou indiretamente da utilização das informações contidas neste documento. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa dos prospectos e dos regulamentos dos fundos de investimentos ou qualquer outro ativo financeiro ao aplicar seus recursos. O conteúdo deste documento se destina ao uso exclusivo do destinatário e não pode ser copiado, reproduzido, publicado, retransmitido ou distribuído, no todo ou em parte, por qualquer meio e modo, sem a prévia e expressa autorização, por escrito, da Krathus.